



## Teologia fundamental na esfera pública

*Fundamental theology in the public sphere*

**Tiago de Fraga Gomes<sup>488</sup>**

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*

**Resumo:** A teologia fundamental situa-se na fronteira entre a teologia e a sociedade, com o intuito de traduzir as questões da fé para o pensamento contemporâneo. A tarefa do teólogo fundamental é, sobretudo, dialogar com a sociedade secular e pluralista, tendo em vista as contribuições da teologia na esfera pública, em vista do exercício da cidadania. A teologia tem, nesse sentido, um caráter religioso e político. A presente pesquisa, com uma abordagem teórico-bibliográfica, visa trabalhar a teologia fundamental na esfera pública como uma resposta aos desafios emergentes na atualidade, tendo em vista que a teologia necessita configurar-se como discurso público cujos interlocutores privilegiados são a tradição eclesial, a racionalidade acadêmica e a sociedade secular contemporânea. Para isso, precisa considerar os desafios emergentes da cultura digital, a fim de comunicar e discernir o conteúdo da fé como algo relevante para as pessoas de hoje.

**Palavras-chave:** Teologia; Esfera Pública; Sociedade Secular; Pensamento Contemporâneo.

**Abstract:** Fundamental theology is located on the border between theology and society, with the aim of translating questions of faith into contemporary thought. The task of the fundamental theologian is, above all, to dialogue with secular and pluralistic society, taking into account the contributions of theology in the public sphere, in view of the exercise of citizenship. Theology has, in this sense, a religious and political character. This research, with a theoretical-bibliographical approach, aims to work on fundamental theology in the public sphere as a response to emerging challenges today, bearing in mind that theology needs to configure itself as a public discourse whose privileged interlocutors are the ecclesiastical tradition, the academic rationality and contemporary secular society. To do this, it needs to consider the emerging challenges of digital culture in order to communicate and discern the content of faith as something relevant to people today.

**Keywords:** Theology; Public Sphere; Secular Society; Contemporary Thought.

---

<sup>488</sup> Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) com estágio pela Ruhr-Universität Bochum (RUB, Alemanha). Pós-Doutor em Teologia Sistemático-Pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Vencedor do Prêmio CAPES de Tese na área de Ciências da Religião e Teologia (2021). Professor da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), no Programa de Pós-Graduação em Teologia e Editor da Revista Teocomunicação.

## Introdução

A presente pesquisa<sup>489</sup> pretende aprofundar o tema da *teologia fundamental na esfera pública*. Almeja-se explorar um teologizar que se situa na fronteira entre religião e sociedade, que busca traduzir as questões da fé e da religião para o pensamento contemporâneo, e que deixa de lado impositões apologéticas e de autodefesa, em prol de posturas mais dialógicas, de empatia e alteridade, na perspectiva da *Gaudium et Spes* do Concílio Vaticano II (GS 1). A questão nevrálgica consiste em dar razões esclarecedoras da fé e da experiência religiosa na esfera pública. Para tanto, a teologia precisa levar a sério o *Sitz im leben* (lugar na vida) onde é formulada.

Johann Baptist Metz defende que fé, espiritualidade e teologia são radicalmente contextuais.<sup>490</sup> A teologia é a inteligência da fé para o tempo atual. Especificamente a teologia fundamental, enquanto soleira da teologia para a sociedade, constitui-se como um lugar de encontro entre o depósito da fé revelada e a racionalidade hodierna. Sendo assim, mais que apenas demonstrar verdades de fé, importa indicar sua relevância e pertinência social. A tarefa primária da teologia fundamental consiste em dialogar com a sociedade secular e pluralista.

Recentemente, na linha do que prognosticou Max Weber, acreditava-se que a modernidade se encarregaria de relegar a religião à esfera privada, tornando o Estado e a sociedade menos acessíveis aos processos de moralização religiosa. Porém, o que se percebe cada vez mais é a presença significativa da religião na esfera pública.<sup>491</sup> Conforme Jürgen Habermas, a sociedade atual, pós-secular, não deve apenas aceitar as religiões, mas deve reconhecê-las como instituições que exercem funções sociais positivas. As religiões e a teologia possuem um papel social público. Entretanto, para que isso aconteça, os postulados, a experiência e a linguagem religiosa precisam ser traduzidos para uma compreensão que seja acessível a todos, para que haja paridade epistêmica, pois, a esfera pública, enquanto rede onde se comunicam conteúdos, opiniões e tomadas de posições, manifesta um agir comunicativo.<sup>492</sup>

A presente pesquisa, com uma abordagem teórico-bibliográfica, visa trabalhar a teologia fundamental na esfera pública como uma resposta aos desafios emergentes na atualidade, tendo em vista que a teologia, enquanto *ratio fidei et rationis religiosae*, necessita configurar-se como discurso público cujos interlocutores privilegiados são, conforme David Tracy, a tradição eclesial, a racionalidade acadêmica e a sociedade secular contemporânea.<sup>493</sup> Como movimento de argumentação, parte-se de uma compreensão de teologia fundamental como soleira da teologia, cuja vocação primária consiste em dialogar com a sociedade secular e pluralista, a fim de cultivar o seu caráter

---

<sup>489</sup> A presente pesquisa foi elaborada a partir de um trabalho apresentado e publicado no 35º Congresso Internacional da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER), que ocorreu na PUC-Minas, em Belo Horizonte, de 11 a 14 de julho de 2023.

<sup>490</sup> METZ, Johann Baptist. *Glaube in Geschichte und Gesellschaft*. Studien zu einer praktischen Fundamentaltheologie. 5. ed. Mainz: Matthias-Grünwald, 1992; METZ, Johann Baptist. *Mystik der offenen Augen*. Wenn Spiritualität aufbricht. Freiburg: Herder, 2011; METZ, Johann Baptist. *Memoria Passionis*. Ein provozierendes Gedächtnis in pluralistischer Gesellschaft. Freiburg: Herder, 2017.

<sup>491</sup> CARVALHO, Osiel Lourenço de. Religiões no espaço público: reflexões a partir da teologia pública. *Correlatio*, São Paulo, v. 13, n. 25, p. 105-116, Jun. 2014, p. 106.

<sup>492</sup> HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997, p. 92.

<sup>493</sup> TRACY, David. *A imaginação analógica: a teologia cristã e a cultura do pluralismo*. São Leopoldo: Unisinos, 2006, p. 68.

religioso e político diante das redes de “des-conexão” que afetam a vida das pessoas de hoje.

## 1 Teologia fundamental como soleira da teologia

É preciso considerar, primeiramente, que toda experiência de fé parte sempre de determinados contextos e situações. É sempre um ato segundo em relação à experiência. Consequentemente, todo teologizar se dá em contexto. O *Sitz im leben* é ponto de partida, fundamento e motivação para a reflexão teológica, enquanto labor contextual.<sup>494</sup> É no contexto que o ser humano acolhe e elabora o dom da fé como algo significativo para a sua vida. Exemplo disso, é o contexto tecnocientífico atual, que leva a perguntar: “Como trabalhar a inteligência da fé em um contexto extremamente secularizado e dominado pela racionalidade científica e instrumental?”<sup>495</sup> Essa questão leva a elaborar um teologizar que toque as questões de sentido, as quais emergem de uma “inquietude radical”, do âmago do ser humano, que “reclama por uma opção que não pode ser senão a opção fundamental”.<sup>496</sup> O entendimento último da experiência de fé manifesta o sentido radical da existência do ser humano enquanto sujeito histórico marcado pela busca de sentido para a vida e que desemboca na reflexão sobre um *modus vivendi*.

Conforme Santo Anselmo, no *Proslogion*, a teologia é *fides quaerens intellectum*<sup>497</sup>; é fé com vontade de verdade, e que, por isso, busca a inteligência de seus anunciados. Em tempos marcados por uma crise de sentido, o exercício teológico carrega em si uma força vital e significativa que tem muito a dizer ao ser humano contemporâneo. Este desejo de vitalidade situa a teologia fundamental na fronteira, no encontro de diferentes realidades, em contato com outras ciências e com outras formas de expressão da verdade, na interseção de diferentes perspectivas e horizontes. Na fronteira transparece claramente que um dos grandes desafios da teologia fundamental é o diálogo com a sociedade secular e pluralista.

## 2 Teologia fundamental em diálogo com a sociedade secular e pluralista

A teologia fundamental busca dialogar com a sociedade secular e pluralista, a fim de contribuir, na esfera pública, com o exercício da cidadania. Tem-se em vista que a sociedade atual, em âmbito cultura e religioso, está cada vez mais pluralizada, o que provoca a repensar muitos paradigmas tradicionais<sup>498</sup> e a reinterpretar as experiências religiosas em sua identidade e singularidade.<sup>499</sup> Contudo, analisando a história das religiões, é preciso ter em vista, segundo Geffré, que “nem tudo são flores”, pois há, muitas vezes, um infeliz relacionamento entre sacralização da verdade e justificação da

---

<sup>494</sup> CALDAS, Carlos. Desafios da teologia pública para a reflexão teológica na América Latina. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, v. 88, p. 328-353, Jul.-Dez. 2016, p. 330.

<sup>495</sup> GOMES, Tiago de Fraga. Por uma relação entre inteligência da fé e racionalidade científica no contexto atual. *Encontros Teológicos*, Florianópolis, v. 32, n. 1, p. 121-138, Jan./Abr. 2017, p. 122.

<sup>496</sup> ALFARO, Juan. *De la cuestión del Hombre a la cuestión de Dios*. Salamanca: Sígueme, 1989, p. 21.

<sup>497</sup> SANTO ANSELMO. *Proslogion seu Alloquium de Dei existentia*. Covilhã: UBI, 2008, p. 8.

<sup>498</sup> DANNER, Leno Francisco. Um fundamento para o ecumenismo: a irredutibilidade do outro. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 12, n. 33, p. 70-98, Jan./Mar. 2014, p. 71; RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. O princípio pluralista: bases teóricas, conceituais e possibilidades de aplicação. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, v. 25, n. 90, p. 234-257, Jul./Dez. 2017, p. 241.

<sup>499</sup> GEFFRÉ, Claude. *De Babel à Pentecostes: ensaios de teologia inter-religiosa*. São Paulo: Paulus, 2013, p. 90.

violência:

Quando se olha para trás, para a longa história do religioso, deve-se convir que o balanço é profundamente ambíguo. As religiões ataçaram, demasiado frequentemente, a violência da história. Não é possível impedir que seja evocada a tese de René Girard sobre a convivência secreta entre o sagrado e a violência. A história do religioso é, com muita frequência, a história da intolerância, do fanatismo, da exclusão, de práticas, às vezes, desumanas e do abuso de poder sobre as consciências. Mas é preciso acentuar a ligação muito particular entre a sacralização da verdade e a legitimação da violência. É em nome do Absoluto de uma verdade religiosa – o que Emmanuel Lévinas designa como “o áspero gosto do absoluto” – que se pode justificar guerras santas que conduzem ao massacre de vidas inocentes. É o famoso triângulo antropológico do qual gosta de falar o muçulmano Mohammed Arkoun: violência-sagrado-verdade.<sup>500</sup>

Essa realidade tão presente na história, serve de alerta para a necessidade de cultivar uma cultura do diálogo entre as diferentes tradições religiosas. Nesse sentido, a teologia cristã pode contribuir para que o encontro entre culturas e experiências religiosas proporcione a emergência de pensamentos religiosos menos endógenos e autorreferenciais, e mais dialógicos, abertos aos sinais dos tempos (GS 4).

Nunca o cristianismo conviveu em tal proximidade com as outras religiões; nunca teve ele tal consciência dos limites de sua particularidade histórica; nunca sentiu-se ele tão contestado em sua reivindicação de ser a religião universal. E a consciência desta situação atinge cada vez mais seus adeptos, não sendo privilégio de sua elite. Este desafio significa que a existência e a compreensão que tem o cristianismo de si próprio não pode mais prescindir das outras religiões. Ele se concentra e se dramatiza na exclusividade da pretensão salvífica cristã.<sup>501</sup>

A disseminação do pluralismo afetando todas as áreas e dimensões da vida, emerge atualmente, como um desafio diante de diversas formas de fundamentalismo – literalismos, integristas doutrinais – que podem ser interpretados como buscas por seguranças e/ou certezas, suscitadas por contextos cada vez mais relativistas. No fundo, o fundamentalista almeja reduzir as complexidades<sup>502</sup> com o intuito de interpretar suas relações existenciais de maneira mais “simples”. Nesse contexto, a teologia é provocada a refletir sobre o conteúdo da fé prescindindo de visões totalizantes, a fim de assumir posturas mais sensíveis e inclusivistas<sup>503</sup>, na dinâmica

---

<sup>500</sup> GEFFRÉ, Claude. O futuro da religião entre fundamentalismo e modernidade. In: SUSIN, Luiz Carlos (Org.). *Teologia para outro mundo possível*. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 325.

<sup>501</sup> MIRANDA, Mário de França. A Igreja católica diante do pluralismo religioso no Brasil. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *A Igreja católica diante do pluralismo religioso no Brasil (I)*. São Paulo: Paulinas, 1991 (Estudos da CNBB, 62), p. 62-88, p. 68.

<sup>502</sup> GEFFRÉ, Claude. *Crer e interpretar: a virada hermenêutica da teologia*. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 25.

<sup>503</sup> GOMES, Tiago de Fraga. *O Logos hermenêutico em teologia: de uma racionalidade hermenêutica a uma leitura plural da economia da revelação cristã*. Porto Alegre: Edipucrs, 2021, p. 22.

da comunhão na diferença, em perspectiva de alteridade ou heterogeneidade<sup>504</sup>, pois a intolerância invalida a verdade do outro e anula a possibilidade de um diálogo bem-sucedido, na linha do que pensa Gadamer:

O diálogo possui uma força transformadora. Onde um diálogo é bem-sucedido, algo nos ficou e algo fica em nós que nos transforma. Assim, o diálogo encontra-se em vizinhança particular com a amizade. Só no diálogo (e no rir-um-com-o-outro que é como um consenso transbordante sem palavras), amigos podem encontrar-se e construir aquela espécie de comunidade na qual cada um permanece o mesmo para o outro, porque ambos encontram o outro e no outro se encontram a si mesmos.<sup>505</sup>

O cultivo da cultura do diálogo é fundamental no fazer teológico em âmbito inter-religioso. Na *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco enfatiza que “o diálogo inter-religioso é uma condição necessária para a paz no mundo” (EG 250). O documento final da Conferência de Aparecida salienta que o diálogo inter-religioso não tem apenas um caráter teórico, mas tem um potencial transformador que pode ser orientado para construir uma nova humanidade, proporcionando caminhos inéditos de testemunho entre as pessoas das mais variadas crenças, a fim de superar toda forma de violência motivada por atitudes religiosas fundamentalistas (DAP 239).

Além disso, a teologia fundamental em diálogo com a sociedade secular e pluralista precisa ser capaz de dialogar com as instituições públicas desde uma visão crítica, sistemática e interdisciplinar dos problemas sociais, a fim de contribuir com a cidadania e com um projeto de vida humanizado e integral. Para isso, precisa dialogar com a sociedade, a fim de não cair em um monólogo. Nesse interim, o grande desafio consiste em ouvir a fala da sociedade sem abrir mão do *proprium* de seu conteúdo, o depósito da fé revelada, respeitando a alteridade irreduzível dos interlocutores e fazendo ouvir com coragem a sua voz.<sup>506</sup> Dialogar humildemente com a sociedade sem perder sua identidade, não é tarefa fácil para a teologia na esfera pública. Alguns referenciais teóricos poderão auxiliar nesse desafio, tais como Emmanuel Lévinas, Edgar Morin, Gianni Vattimo e Claude Geffré.

Para Lévinas, o pensamento ontológico, aliado ao poder, que não questiona o “mesmo”, é um pensamento da “injustiça”.<sup>507</sup> O narcisismo e o egoísmo cegam o ser humano para sua responsabilidade com seu contexto vital. Uma teologia que não dá voz ao outro, que não procura ouvir, não pode ser dialógica, e, portanto, não é pública. Morin lembra que os saberes, tecidos conjuntamente, de maneira complexa, compreendem incertezas, indeterminações<sup>508</sup>, sendo inspiração para um teologizar que não se enclausura em um sistema doutrinal “simplificador”, fechado a novas perspectivas. Vattimo ajuda reavaliar uma teologia racionalista que, muitas vezes,

---

<sup>504</sup> GRÜMME, Bernhard. *Heterogenität in der Religionspädagogik*. Grundlagen und konkrete Bausteine. Freiburg: Herder, 2017.

<sup>505</sup> GADAMER, Hans-Georg. A incapacidade para o diálogo. In: ALMEIDA, Custódio Luís Silva de (Org.). *Hermenêutica filosófica: nas trilhas de Hans-Georg Gadamer*. Porto Alegre: Edipucrs, 2000, p. 129-140, p. 135.

<sup>506</sup> CALDAS, 2016, p. 343.

<sup>507</sup> LÉVINAS, Emmanuel. *Totalidade e infinito: ensaios sobre a exterioridade*. Lisboa: 70, 1977, p. 70.

<sup>508</sup> MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007, p. 35.

pretendeu sistematizar o conteúdo da fé revelada a partir de um dogmatismo absolutista, constituindo-se como uma razão dominadora, perdendo o apelo libertador e prático da verdade anunciada por Jesus.<sup>509</sup> Vattimo ajuda a ver o teologizar como um fazer provisório, a serviço do bem comum. Geffré concebe o pluralismo cultural e religioso atual como uma grande oportunidade para reinterpretar verdades fundamentais do cristianismo em um novo contexto<sup>510</sup>, tendo em vista que “os cristãos são, por pura graça, as testemunhas da Revelação que lhes foi confiada por Jesus Cristo, mas não são seus proprietários”.<sup>511</sup> Interpretar os fundamentos da fé cristã de maneira nova, leva a operar de forma criativa, superando o paradigma da reprodução, sob a iluminação do Espírito, para responder, de forma relevante, aos anseios mais profundos das pessoas de hoje.

### **3 Considerações Finais: caráter religioso e político da teologia fundamental diante das redes de “des-conexão”**

A teologia, enquanto reflexão da fé sensível ao diferente, ao complexo, ao provisório e ao plural, tem um caráter religioso e político. Assumindo essa postura, a poderá ser um auxílio para pensar um cristianismo mais relevante diante de tantas ofertas de sentido que pautam a vida das pessoas<sup>512</sup>, em ambientes onde não há mais uma exclusividade da *cidadania cristã*. Neste cenário, a teologia fundamental por auxiliar a fé cristã a superar ilusões e prepotências, e retomar à sua vitalidade original, na linha do que foi o movimento de *volta às fontes* (séc. XIX e XX) como *refontização* da experiência cristã radical, mais existencial e ortoprática, e menos dogmatista e legalista. A retomada dos referenciais do cristianismo nascente, em âmbito teológico e pastoral, traz nova seiva para revitalizar a reflexão da fé.

A teologia fundamental como soleira da teologia para a sociedade, toma como caminho de reflexão a situação em que o ser humano está engajado. Tendo em vista que a “teologia é saber construído em diálogo”<sup>513</sup>, é preciso construir um fazer teológico atento aos seus interlocutores. A relevância pública da teologia se demonstra pela sua capacidade de dialogar com as ciências, as culturas e as religiões, considerando os desafios sociais, políticos e econômicos emergentes. Além disso, para Moltmann a teologia é pública não apenas em sua autocompreensão ou aplicação, mas enquanto ressalta a perspectiva escatológica das coisas públicas, colocando-as sob a luz do Reinado de Deus vindouro, o qual questiona profeticamente as situações de discriminação, marginalização e injustiça, e promove as questões em torno das minorias sociais.<sup>514</sup>

Uma importante questão a ser refletida atualmente diz respeito às redes de “des-conexão”. Graças aos recursos digitais, o sujeito hodierno vive em um contexto de conexões intensas, ao ponto de almejar por momentos onde possa “se desconectar para viver”. A facilidade como se organizam reuniões e encontros on-line, não só

---

<sup>509</sup> VATTIMO, Gianni. A idade da interpretação. In: RORTY, Richard; VATTIMO, Gianni. *O futuro da religião: solidariedade, caridade, ironia*. Organização Santiago Zabala. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006, p. 71.

<sup>510</sup> GEFFRÉ, 2004, p. 131.

<sup>511</sup> GEFFRÉ, 2013, p. 61.

<sup>512</sup> GIDDENS, Anthony. *Para além da esquerda e da direita*. São Paulo: Unesp, 1995, p. 13.

<sup>513</sup> CALDAS, 2016, p. 331.

<sup>514</sup> MOLTSMANN, Jürgen. A paixão de Cristo: por uma sociedade sem vítimas. *Cadernos IHU em formação*, São Leopoldo, p. 78-82, 2008, p. 81.

proporcionou o encurtamento de distâncias, como também, do tempo. A ambiência digital, em várias instâncias, já faz parte do cotidiano das pessoas. Nas conexões em rede, apesar da forte inclinação à coletivização, prevalece a cultura do individualismo: a rede aproxima as pessoas, as conecta, mas, igualmente, as afasta umas das outras. Vive-se só em um universo marcado pela *ubiquização*: é possível estar em toda parte a qualquer momento, e estar no isolamento, ou mesmo, no anonimato; é possível conectar-se com muitos, sem um entrosamento existencial, levando ao aumento do sentimento de solidão e da falta de solidariedade.<sup>515</sup>

Além disso, os conteúdos são apresentados de maneira nova no mundo digital: vive-se a égide dos *fast-thinkers* que simplificam temas complexos. Os conteúdos ficam sob o controle daqueles que dominam os *likes*. De modo geral, os especialistas das mais variadas áreas de conhecimento não são mais referências para os jovens. Qualquer um que se projete bem pode sobrepujar argumentos qualificados.<sup>516</sup> Além disso, um dos grandes problemas vivenciados atualmente são os dualismos que contrapõem o “digital” e o “real”, impedindo uma “percepção das complexas inter-relações que dão forma à cultura contemporânea”.<sup>517</sup> É preciso frisar que a cultura digital é paradoxal, pois, ao mesmo tempo que facilita a comunicação e a interação entre as pessoas, também desorienta com excesso de informações e torna superficial a maioria das relações, pois o aparato tecnológico insere-se no contexto da indústria cultural, baseada em interesses capitalistas e ideológicos que desapropriam a habilidade de pensar e influenciam os desejos e a vontade. É importante exercitar um olhar crítico sobre os conteúdos disponibilizados nos meios digitais.<sup>518</sup>

É bem conhecido o desafio da disseminação de *fake news* e sua repercussão na vida social, política e religiosa. Há uma pluralidade de vozes repercutindo simultaneamente no mundo digital. O Papa Francisco, na *Gaudete et Exsultate*, indica o caminho do discernimento: examinar o que há dentro do ser humano, mas também o que há fora, com o intuito de perscrutar os sinais dos tempos, a fim de compreender, escolher e decidir (GE 168). Trata-se de formar as pessoas para uma autonomia moral, para que façam boas escolhas de forma livre e comprometida com a dinâmica do Reinado de Deus. Sobretudo, é fundamental educar para a cultura do encontro, para o face-a-face onde o “eu” torna-se “ser de encontro”.<sup>519</sup> Na *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco afirma que é preciso criar espaços de comunhão e acolhida (EG 73). Urge, para a teologia fundamental, o fomento de uma cultura de proximidade e fraternidade que impulse a sair para as periferias existenciais.

## Referências

ALFARO, Juan. *De la cuestión del Hombre a la cuestión de Dios*. Salamanca: Sigueme, 1989.

BUBER, Martin. *Eu e Tu*. São Paulo: Centauro, 2001.

---

<sup>515</sup> NENTWIG, Roberto. A evangelização no mundo digital. *Revista de Pastoral da ANEC*, a. 5, n. 8, p. 9-19, 2020, p. 11.

<sup>516</sup> NENTWIG, 2020, p. 10-11.

<sup>517</sup> SBARDELOTTO, Moisés. Pastoral onlife: uma perspectiva ecológica e integral da comunicação da fé. *Ephata*, Lisboa, v. 5, n. 1, p. 149-177, Jan./Jun. 2023, p. 156.

<sup>518</sup> HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. *Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor.*, Curitiba, v. 10, n. 3, 703-721, Set./Dez. 2018, p. 716.

<sup>519</sup> BUBER, Martin. *Eu e Tu*. São Paulo: Centauro, 2001.

- CALDAS, Carlos. Desafios da teologia pública para a reflexão teológica na América Latina. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, v. 88, p. 328-353, Jul.-Dez. 2016.
- CARVALHO, Osiel Lourenço de. Religiões no espaço público: reflexões a partir da teologia pública. *Correlatio*, São Paulo, v. 13, n. 25, p. 105-116, Jun. 2014.
- CONCÍLIO VATICANO II. *Gaudium et Spes*. In: VIER, Frederico (Coord.). *Compêndio do Concílio Vaticano II*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 143-256.
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 3. ed. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulus; Paulinas, 2007.
- DANNER, Leno Francisco. Um fundamento para o ecumenismo: a irreducibilidade do outro. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 12, n. 33, p. 70-98, Jan./Mar. 2014.
- FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Paulinas, 2013.
- FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate: sobre o chamado à santidade no mundo atual*. São Paulo: Paulus, 2018.
- GADAMER, Hans-Georg. A incapacidade para o diálogo. In: ALMEIDA, Custódio Luís Silva de (Org.). *Hermenêutica filosófica: nas trilhas de Hans-Georg Gadamer*. Porto Alegre: Edipucrs, 2000, p. 129-140
- GEFFRÉ, Claude. *Crer e interpretar: a virada hermenêutica da teologia*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GEFFRÉ, Claude. *De Babel à Pentecostes: ensaios de teologia inter-religiosa*. São Paulo: Paulus, 2013.
- GEFFRÉ, Claude. O futuro da religião entre fundamentalismo e modernidade. In: SUSIN, Luiz Carlos (Org.). *Teologia para outro mundo possível*. São Paulo: Paulinas, 2006.
- GIDDENS, Anthony. *Para além da esquerda e da direita*. São Paulo: Unesp, 1995.
- GOMES, Tiago de Fraga. *O Logos hermenêutico em teologia: de uma racionalidade hermenêutica a uma leitura plural da economia da revelação cristã*. Porto Alegre: Edipucrs, 2021.
- GOMES, Tiago de Fraga. Por uma relação entre inteligência da fé e racionalidade científica no contexto atual. *Encontros Teológicos*, Florianópolis, v. 32, n. 1, p. 121-138, Jan./Abr. 2017.
- GRÜMME, Bernhard. *Heterogenität in der Religionspädagogik*. Grundlagen und konkrete Bausteine. Freiburg: Herder, 2017.
- HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. *Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor.*, Curitiba, v. 10, n. 3, 703-721, Set./Dez. 2018.
- LÉVINAS, Emmanuel. *Totalidade e infinito: ensaios sobre a exterioridade*. Lisboa: 70, 1977.





- METZ, Johann Baptist. *Glaube in Geschichte und Gesellschaft*. Studien zu einer praktischen Fundamentaltheologie. 5. ed. Mainz: Matthias-Grünewald, 1992.
- METZ, Johann Baptist. *Memoria Passionis*. Ein provozierendes Gedächtnis in pluralistischer Gesellschaft. Freiburg: Herder, 2017.
- METZ, Johann Baptist. *Mystik der offenen Augen*. Wenn Spiritualität aufbricht. Freiburg: Herder, 2011.
- MIRANDA, Mário de França. A Igreja católica diante do pluralismo religioso no Brasil. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *A Igreja católica diante do pluralismo religioso no Brasil (I)*. São Paulo: Paulinas, 1991 (Estudos da CNBB, 62), p. 62-88.
- MOLTMANN, Jürgen. A paixão de Cristo: por uma sociedade sem vítimas. *Cadernos IHU em formação*, São Leopoldo, p. 78-82, 2008.
- MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- NENTWIG, Roberto. A evangelização no mundo digital. *Revista de Pastoral da ANEC*, a. 5, n. 8, p. 9-19, 2020.
- RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. O princípio pluralista: bases teóricas, conceituais e possibilidades de aplicação. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, v. 25, n. 90, p. 234-257, Jul./Dez. 2017.
- SANTO ANSELMO. *Proslogion seu Alloquium de Dei existentia*. Covilhã: UBI, 2008.
- SBARDELOTTO, Moisés. Pastoral onlife: uma perspectiva ecológica e integral da comunicação da fé. *Ephata*, Lisboa, v. 5, n. 1, p. 149-177, Jan./Jun. 2023.
- TRACY, David. *A imaginação analógica: a teologia cristã e a cultura do pluralismo*. São Leopoldo: Unisinos, 2006.
- VATTIMO, Gianni. A idade da interpretação. In: RORTY, Richard; VATTIMO, Gianni. *O futuro da religião: solidariedade, caridade, ironia*. Organização Santiago Zabala. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.